



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VII

**Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, na Sexta Sessão
de Trabalho da III Conferência
Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo.
Salvador, 16 de julho de 1993.**

Senhor Presidente Gaviria,
Senhores Chefes de Estado e de Governo,
Senhoras e Senhores,

Temos, diante de nós, desafios complexos e enriquecedores. Estamos buscando a melhor conduta estratégica a fim de superar as dificuldades internas e os constrangimentos externos que tolhem a nossa atuação. A Conferência Ibero-Americana foi concebida com o objetivo de dar nova força às afinidades entre os países que a compõem, tendo em vista melhor e mais produtiva presença internacional.

As alterações na ordem internacional trouxeram novos obstáculos, que mereceram a devida atenção desta Conferência. A singularidade de nosso foro está exatamente na convergência em torno dos objetivos que o inspiram e na riqueza de sua composição. Pelo patrimônio cultural de que dispõe e pelos seus propósitos políticos, a articulação ibero-americana está qualificada a elaborar novo modelo de atuação conjunta no mundo, especialmente no que se refere ao desenvolvimento econômico e social.

De comum acordo decidimos concentrar-nos neste tema de urgência e importância incontestável. Assim o fizemos porque a nossa preocupação maior é com a defesa da digni-

dade do homem. O conceito de dignidade, a nosso ver, é integral: abrange os direitos fundamentais, entre eles o de trabalhar, produzir e usufruir dos bens honradamente adquiridos, em plena liberdade. Isso implica a defesa da democracia e do pluralismo político como bases para o desenvolvimento com justiça social.

A reunião de Salvador vem sendo produtiva neste sentido. Foram feitas sugestões e propostas objetivas para que possamos realizar o nosso grande projeto.

Parece-me necessário recordar, mais uma vez, que o bem-estar é sempre acompanhado da paz, assim como os conflitos se nutrem da insatisfação e da miséria. Estamos, na América Latina, pagando altos custos sociais no projeto de modernização das estruturas econômicas. Temos aberto as nossas economias nacionais, expondo nossas indústrias, nossa agricultura e os nossos serviços à livre competição internacional, procurando assegurar nossa presença plena nos fluxos mundiais de comércio e de investimentos.

Por todas essas razões é estimulante verificar que a Reunião de Salvador conduziu os seus trabalhos dentro da visão de um mundo aberto, pluralista e inspirado, em última análise, pelo respeito à pessoa humana.

Devemos seguir essa via enriquecedora, sem negar divergências ocasionais, e valorizar os traços que nos são comuns. Essa, talvez, seja a nossa maior vantagem. Nossas sociedades têm acervo histórico e cultural comum, embora cada uma delas se distinga na construção de sua vida independente. Nesse acervo se revela a identidade que nos fortalece, sem que se comprometam a soberania e o modo particular de ser de cada um de nossos povos.

Muito obrigado.